

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Como fazíamos sem... Espelho?

Provavelmente você dá uma olhada no espelho antes de sair de casa. Dentro de um elevador de paredes espelhadas, é certo que aproveita para ajeitar a roupa ou o cabelo. As superfícies que refletem a luz são tão fáceis de serem encontradas no ambiente urbano que é difícil imaginar o quanto elas foram disputadas no passado.

Tudo indica que a primeira vez que o ser humano viu seu reflexo foi na água. Isso deve ter mudado em cerca de 3000 a.C., quando povos da atual região do Irã passaram a usar areia para polir metais e pedras. Esses espelhos refletiam apenas contornos e formas. Mas imagens não eram nítidas e o metal oxidava com facilidade, perdendo a função.

Dessa forma, por quase toda a história, todo mundo tinha apenas uma vaga noção de como se parecia. Assim foi até o fim do século 13, quando, em Veneza, alguém teve a ideia de unir vidro e chapas de metal. "Os espelhos dessa época têm uma pequena camada metálica na parte posterior do vidro. Assim, a imagem ficava nítida, e o metal não oxidava por ser protegido pelo vidro", diz Claudio Furukawa, pesquisador do Instituto de Física da USP. Esse já era o espelho como o conhecemos até hoje: o metal reflete e o vidro protege.

Mas o espelho veneziano era um produto raro e caro. Chegavam a ser mais valiosos que navios de guerra ou pinturas de gênios como o renascentista italiano Rafael (1483-1520). A democratização do artigo começou em 1660, quando o rei da França Luís XIV (1638-1715) ordenou que um de seus ministros subornasse artesãos venezianos para obter o segredo deles. O resultado pode ser conferido na sala dos espelhos do palácio de Versalhes.

Com o advento da Revolução Industrial, o processo de fabricação ficou bem mais barato e o preço caiu. "Mesmo assim", afirma o antropólogo da PUC-RJ José Carlos Rodrigues, "o espelho só se popularizou e entrou nas casas de todos a partir do século 20." Só então nos tornamos familiares com nossa própria cara.

Vinicius Rodrigues. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br>>.

Questão 1 – Em “Como fazíamos sem... Espelho?”, o advérbio interrogativo “Como” indica:

- () modo
- () causa
- () tempo

Questão 2 – No período “Provavelmente você dá uma olhada no espelho antes de sair de casa.”, o autor do texto usou o advérbio grifado para exprimir:

- () uma certeza
- () uma negação
- (**x**) uma possibilidade

Questão 3 – Analise as frases e, em seguida, identifique aquela em que o termo sublinhado desempenha a função de advérbio:

- (**x**) “As superfícies que refletem a luz são tão fáceis de serem encontradas [...]”
- () “Isso deve ter mudado em cerca de 3000 a.C [...]”
- () “Só então nos tornamos familiares com nossa própria cara.”

Questão 4 – No segmento “Mas imagens não eram nítidas e o metal oxidava com facilidade [...]”, a locução adverbial “com facilidade” indica:

- () o lugar em que o metal oxidava.
- () o meio com que o metal oxidava.
- (**x**) o modo com que o metal oxidava.

Questão 5 – Reescreva o segmento presente na questão acima, substituindo a locução adverbial pelo advérbio correspondente:

“Mas imagens não eram nítidas e o metal oxidava facilmente [...]”

Questão 6 – Há dois advérbios de tempo neste fragmento. Sublinhe-os:

“Esse já era o espelho como o conhecemos até hoje: o metal reflete e o vidro protege.”

Questão 7 – Na oração “Chegavam a ser mais valiosos [...]”, o advérbio “mais” intensifica o sentido de uma característica atribuída:

- (**x**) aos espelhos venezianos.
- () aos navios de guerra.
- () aos gênios como o renascentista italiano Rafael.

Questão 8 – Na passagem “[...] o processo de fabricação ficou bem mais barato e o preço caiu.”, o advérbio “bem” modifica o sentido:

- () do verbo “ficou”.
- (**x**) do advérbio “mais”.
- () do adjetivo “barato”.